

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA IDOSOS

Wedna dos Santos Miguel Moura (1); Leônia Maria Batista (2)

(1) Universidade Federal da Paraíba; wednamiguel2@gmail.com

(2) Universidade Federal da Paraíba; leoniab@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O organismo humano passa por diversas etapas ao longo da vida. Do nascer ao envelhecer, cada etapa percorrida se apresenta diferente para cada organismo (KUZNIER, 2007). No processo de envelhecimento, os órgãos passam a funcionar de forma mais lenta, o que modifica a capacidade de resposta do organismo a alguns medicamentos. Nesse período, o corpo desenvolve diferentes tipos de doenças, se fazendo necessária a utilização de vários medicamentos concomitantemente, os quais são utilizados com ou sem a prescrição médica, facilitando a ocorrência de efeitos adversos e interações medicamentosas (SOUZA et al., 2010).

O crescimento da população idosa brasileira é significativo, e vem acompanhado por diversas necessidades que elevam as demandas de saúde voltadas para a pessoa idosa. As doenças crônicas e múltiplas são as principais responsáveis pela busca dos idosos aos serviços de saúde, e a utilização simultânea de vários medicamentos (WONG; RODRÍGUEZ; CARVALHO, 2006).

Diante desse contexto, se faz necessária à utilização de terapias alternativas e complementares (OMS, 2002) na prática de cuidado com os idosos, na perspectiva de prevenção ou tratamento das afecções ou com a finalidade de manter a saúde. Nessas práticas, tem sido cada vez mais frequente a utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos (BARNES, 2003).

Entende-se por medicamentos fitoterápicos, o medicamento obtido utilizando-se apenas matérias-primas ativas vegetais e cuja, eficácia e segurança são comprovados (BRASIL, 2014). Esses medicamentos atuam restabelecendo as atividades fisiológicas do organismo, e promovendo o bem-estar. Assim, os medicamentos fitoterápicos passam a ser considerados uma alternativa acessível para prevenção e tratamento de diversas doenças nos idosos (OLIVEIRA et al., 2006; BARROS, 2007; VEIGA JR, 2005).

Diante disso, este estudo teve por objetivo, investigar a utilização de medicamentos fitoterápicos por idosos, segundo a opinião dos farmacêuticos das farmácias magistrais e homeopáticas de João Pessoa, Paraíba.

METODOLOGIA

Esse trabalho consistiu em um estudo transversal, e quantitativo. Para a realização da coleta de dados, foi utilizado como instrumento, questionários semiestruturados com perguntas objetivas e subjetivas, aplicados a uma amostra de 13 farmacêuticos, responsáveis técnicos por farmácias magistrais e homeopáticas, o que corresponde a aproximadamente 50% de um universo de 24 farmácias dentro dessa categoria no município de João Pessoa – PB. O estudo foi realizado no período de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016.

A pesquisa obedeceu a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A mesma foi submetida ao Comitê de ética e aprovada (Prot. 0625/15 CAAE: 51432815.7.0000.5188).

Foram utilizados como critérios de inclusão os farmacêuticos das farmácias magistrais ou homeopáticas, que atuem na dispensação de medicamentos fitoterápicos, e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos dessa pesquisa, os farmacêuticos que não trabalham na dispensação de medicamentos fitoterápicos ou que não aceitaram o disposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fitoterapia vem conquistando espaço nos últimos anos. A explicação para o aumento da utilização de medicamentos fitoterápicos pela população brasileira está nos avanços na área científica, que comprovam a sua segurança e eficácia. Além disso, a população almeja opções terapêuticas que sejam menos agressivas (YUNES; PEDROSA; CECHINEL FILHO, 2001; REIS et al., 2016).

Diante disso, um ponto analisado nesse estudo, foi o perfil da população que faz uso de medicamentos fitoterápicos adquiridos em farmácias magistrais e homeopáticas. De acordo com a opinião dos farmacêuticos, os idosos correspondem a (8%) dessa população. A demanda por medicamentos a base de plantas tem aumentado constantemente, tanto por profissionais, quanto pela população, sendo boa parte dela, adultos e idosos que buscam tratamento para diversas patologias crônicas, entre elas, a hipertensão e diabetes, comuns nessas idades (FERRO, 2006).

Os medicamentos fitoterápicos podem ser utilizados por meio de prescrição ou por automedicação (CAPASSO et al., 2000; VEIGA-JUNIOR, 2008). O uso inadequado desses medicamentos podem causar problemas graves de saúde, daí a importância da orientação dos profissionais envolvidos tanto na prescrição, quanto na dispensação desses medicamentos (COELHO, 1998; CORDEIRO et al., 2005; AMORIM et al., 2007).

Por este motivo, foi investigada a forma como os medicamentos fitoterápicos eram dispensados. De acordo com os entrevistados (77%) dos medicamentos fitoterápicos são dispensados após apresentação da prescrição, enquanto que (23%) dos farmacêuticos relataram que dispensam medicamentos fitoterápicos sem a apresentação de uma prescrição. Esse fato justifica-se em parte, porque no Brasil os medicamentos fitoterápicos possuem regulamentação sanitária (CANTER; ERNST, 2004; MCKENZIE, KELLER, 2001; BRASIL, 2004a) e alguns desses medicamentos precisam de prescrição médica para ser dispensados (BRASIL, 2004b).

Outro ponto a ser investigado foi quais os profissionais que mais prescrevem medicamentos fitoterápicos, sendo os mais citados, os médicos (35,2%) e nutricionistas (32,5%), e entre as especialidades médicas, o clínico geral (19%) foi o mais citado, isso pelo fato deles tratarem diferentes tipos de doenças em diferentes faixas etárias, inclusive em idosos (SOUZA, et al. 2010).

Foram investigados ainda, quais os medicamentos fitoterápicos mais vendidos, sendo a *Uncaria tomentosa* (Unha de gato) a mais citada pelos profissionais, representando (11,1%) das vendas, seguida por *Maytenus ilicifolia* (Espinheira-santa) (3,7%), *Gingko biloba* (3,7%), e *Passiflora incarnata* (3,7%). Esse fato justifica-se porque a Unha de gato possui diversas indicações terapêuticas, sendo utilizada mais comumente como estimulante do sistema imunológico, porém apresenta eficácia no tratamento de abscessos, asma, febre, infecção do trato urinário, infecções virais, e processos inflamatórios articulares (BRASIL, 2009).

CONCLUSÃO

Com isso, é possível concluir de acordo com os profissionais farmacêuticos participantes dessa pesquisa, que os medicamentos fitoterápicos fazem parte da prática de cuidados com os idosos. Estes medicamentos são adquiridos na maioria das vezes por prescrição médica, e indicados principalmente por médicos clínicos gerais e nutricionistas, sendo os mais utilizados por idosos a *Uncaria tomentosa* (Unha de gato), *Maytenus ilicifolia* (Espinheira-santa), *Gingko biloba*, e *Passiflora incarnata*.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.F.D; DINIZ, M.F.F.M; ARAÚJO, M.S.T; PITA, J.C.L.R; DANTAS, J.G.; RAMALHO, J.A.; XAVIER, A.L.; PALOMARO, T.V.; JÚNIOR, N.L.B. The controvertible role of kava (*Piper methysticum* G. Foster) an anxiolytic herb, on toxic hepatitis. **Rev Bras Farmacogn** 17: 448-454. 2007.

BARNES, J. Quality, efficacy and safety of complementary medicines: fashions, facts and the future. Part I. Regulation and quality. *Br J Clin Pharmacol*, 55:331-340, 2003b

BARROS, F. M. C. Plantas de Uso Medicinal no Município de São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, *Lat. Am. J. Pharm*, v.26, n.5, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 48 de 16 de março de 2004. **Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.** Diário Oficial, Brasília, 18 de março de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RE nº 89 de 16 de março de 2004. **Determina a publicação da Lista de registro simplificado de fitoterápicos.** Diário Oficial, Brasília, 18 de março de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal do Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Plantas de Interesse ao SUS (RENISUS).** Brasília, 2009. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS_2010.pdf.>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 26.** Brasília, 2014.

CANTER, P.H; ERNST, E. Herbal supplement use by persons aged over 50 years in Britain. *Drugs Aging* 21: 597-605. 2004.

CAPASSO, R.; IZZO, A.A.; PINTO, L.; BIFULCO, T.; VITOBELLO, C.; MASCOLO, N. Phytotherapy and quality of herbal medicines. *Fitoterapia* 71: S58-S65. 2000.

COELHO, H.L. Farmacovigilância: um instrumento necessário. *Cad Saúde Pública* 14: 871-875. 1998

CORDEIRO, C.H.G; CHUNG, M.C.; SACRAMENTO, L.V.S. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. *Rev Bras Farmacogn* 15: 272-278. 2005.

FERRO, D. **Fitoterapia:** conceitos clínicos. São Paulo: Ateneu, 2006. 502p.

KUZNIER, T. P. **O significado do envelhecimento e do cuidado para o idoso hospitalizado e as possibilidades do cuidado de si.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Curitiba, 2007.

MCKENZIE, J.; KELLER, H.H . Vitamin-mineral supplementation and use of herbal preparations among community-living older adults. *Can J Public Health* 92: 286-290.2001

OLIVEIRA, A. B. et al. **A Normatização dos Fitoterápicos no Brasil.** Visão Acadêmica, Paraná, v.7, n.2, 2006.

REIS, U.S.; DIAS, M.A; CARDOSO, J. F.; SILVA, S. S.S.; NEGRI, K. M. S. GINKGO BILOBA: o aumento de vendas do fitoterápico em Três Lagoas-MS. **Rev. Conexão Eletrônica**,v.13,n.1. Três Lagoas, MS, 2016.

SOUZA, W. M. A. et al. Avaliação in vitro do extrato hidroalcoólico (EHA) de alecrim pimenta (*Lippia sidoides* Cham.) sobre o desenvolvimento de ovos de nematódeos gastrointestinais (*Trichostrongylidae*). **Rev. bras. plantas medicinais**. 2010, vol.12, n.3, pp. 278-281.

VEIGA JR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro... **Rev.Bras. Farm.**, Amazonas, v.18, n. 2,abr./Jun. 2008.

VEIGA-JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Rev Bras Farmacogn** 18: 308-313. 2008.

WONG, L.L.; RODRÍGUEZ and CARVALHO, J.A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Rev. bras. estud. popul.** 2006, vol.23, n.1, pp. 5-26.

YUNES, R.A.; PEDROSA, R.C.; CECHINEL FILHO, V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofarmácos no Brasil. **Química Nova**, v.24, p.147-152, 2001.



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br